



## TV Folha e Mídia Ninja: Análise da convergência do gênero reportagem para o Youtube

Marcelo Nunes Sousa SILVA<sup>1</sup>

Alexandre MACIEL<sup>2</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

**Resumo:** As plataformas sociais representam hoje inovações para as produções jornalísticas. As velhas e novas mídias colidem, as corporativas e as alternativas se cruzam e os poderes do produtor e o do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis. Esta pesquisa consiste em uma ampliação de análise de duas reportagens originalmente online, que migraram para o audiovisual em produções da TV-Folha e da Mídia Ninja” em seus respectivos canais no Youtube. O objetivo foi o de identificar a transição do gênero reportagem para a plataforma audiovisual. Foram utilizadas técnicas qualitativas da Análise de Conteúdo, com fundamentação na pesquisa de Kindermann (2003) e Bahia (1990) além de observação de características e coleta de dados. Além disso, foram verificados o posicionamento dos repórteres, a apresentação dos personagens, as técnicas de edição e a construção das reportagens.

**Palavras-chave:** TV Folha; Mídia Ninja; Reportagem; Audiovisual; Análise de Conteúdo.

---

<sup>1</sup>Graduando do 5º período de Comunicação Social-Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão, integrante do grupo Jornalismo de Fôlego, email: [marceloonuness@gmail.com](mailto:marceloonuness@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor-orientador do trabalho. Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Professor do curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus de Imperatriz. email: [alexandremaciel2@gmail.com](mailto:alexandremaciel2@gmail.com)

## **1- Introdução**

A TV Folha é o braço audiovisual do jornal Folha de S. Paulo. O material produzido pela equipe é publicado no site da Folha, também era exibido em um programa semanal na TV Cultura, posteriormente sendo publicado em seu canal no Youtube. A empresa Folha de S. Paulo registrou seu perfil na plataforma Youtube em 2011, mas a sua estreia ocorreu em 2016. Hoje, a empresa possui características mais modernas, pois o seu canal deixa de lado o jornalismo impresso clássico e abraça as possibilidades do audiovisual. Atualmente a TV Folha conta com mais de 300 vídeos com temas variados em seu canal. Mídia Ninja é uma rede descentralizada de mídia, com atuação em mais de 250 cidades no Brasil. O grupo teve origem em junho de 2011, por meio da TV, mídia digital do circuito Fora do Eixo, uma rede de produção cultural que tem origem no programa Pontos de Cultura, e passou a desenvolver tecnologias de comunicação e produção cultural, além de atuar como movimento social em colaboração constante com outros grupos e coletivos.

Os canais desses veículos no Youtube vêm ganhando notoriedade por suas produções contemporâneas, com temas mais atuais e assuntos que viralizaram na internet. Os veículos trabalham com notícia ampliada, reportagens de folego, pautas planejadas e com sugestões popular. Este trabalho busca a análise de alguns desses conteúdos, partindo de um olhar jornalístico inserido no campo dos gêneros, para ser mais preciso, a reportagem. A principal constatação é que não há uma transformação no modo de produção jornalística do gênero reportagem quando este é adaptado para o audiovisual com a finalidade de ser disponibilizado no Youtube. Contudo, a disponibilização deste modo de produção jornalística no formato audiovisual nesta plataforma mais dinâmica, é mais atrativa para a nova configuração de consumo de informação.

## **2- O gênero reportagem**

Neste trabalho, especificamente abordaremos o gênero reportagem e a sua transição para outros campos que estão modernizando o pensar jornalístico. Um exemplo dessa migração é o grupo Folha de S. Paulo, que além de ser um jornal consolidado no impresso, experimenta o formato online e audiovisual com divulgação no Youtube. Outro é o Mídia Ninja, que busca fazer um jornalismo contestador, com o diferencial de convocar os seus leitores e telespectadores para contribuir com as reportagens.

Esta pesquisa consiste na análise das possíveis transformações do gênero reportagem, particularmente no seu aspecto de modificação no processo de transição para a plataforma Youtube. Essa transição vem sendo cada vez mais comum, visto que a esfera jornalística deseja se enquadrar em plataformas mais acessíveis. Fora este aspecto, procura-se uma autonomia maior no processo de criação de seus conteúdos, inclusive, no caso do Mídia Ninja, propondo parceria mais direta com o público e com isso levantam a questão da descaracterização dos gêneros jornalísticos ou a transformação desse campo.

Em primeira análise, percebe-se uma carência de trabalhos que tratem a transição dos gêneros que compõem a esfera jornalística (quantos são? como são?), e também do papel que tais gêneros exercem na estruturação do próprio veículo. Segundo Terra (2008), as novas tecnologias criaram uma ponte entre plataformas disseminadoras de informação e os seus membros, subvertendo a ordem tradicional da comunicação, permitindo que qualquer indivíduo seja produtor de conteúdo e formador de opinião, sem precisar de intermediários, por meio de um suporte que é, em tese, democrático. Pensando neste aspecto, o Mídia Ninja soube trabalhar melhor a aproximação com o seu público, exercitando um jornalismo colaborativo.

É nítido que pesquisas sobre gêneros textuais/discursivos, embora tenham se ampliado bastante nos últimos anos, ainda mostram muitos campos a serem explorados em termos da descrição e da compreensão de como funcionam gêneros específicos, sendo um destes campos o dos gêneros jornalísticos. À parte a inexistência desses estudos específicos, resta saber também como os gêneros jornalísticos se relacionam com a migração de seu campo de origem para outro.

Segundo os autores Bahia (1990) e Melo (1985), é possível afirmar que a reportagem não tem uma clara definição na literatura da área da comunicação, havendo teóricos que optaram por caracterizá-la como notícia ampliada. Alguns autores apontam o gênero como autônomo, porque pode se classificar alguns subgêneros da reportagem. Esses subgêneros são: reportagem na literatura do jornalismo; reportagem como notícia ampliada; reportagem como gênero autônomo e reportagem de profundidade.

Com a variação do gênero complica-se a classificação, mas há pontos que ligam todos esses subgêneros ao ponto que caracterizam o gênero reportagem. Essas características são dadas por meio da análise na literatura jornalística, pois é o campo estudado neste artigo. A reportagem sempre é uma notícia, mas nem sempre a notícia será uma reportagem, ao passo que uma das características da reportagem é ser uma notícia ampliada. Outra característica comum é a da humanização. “Toda boa narrativa do real só se justifica se nela encontramos protagonistas e personagens humanos tratados com o devido cuidado, com a extensão necessária e com a lucidez equilibrada. Nem o endeusarmos nem o vilipendiamos” (LIMA, 2009, p. 359).

Bahia (1990) observa em seus estudos que a reportagem é um tipo de notícia que contém regras próprias, logo, surge a teoria de ser um gênero autônomo. Ademais, esse jornalismo de fôlego tem características que transcendem a linha discursiva inglesa que o campo da comunicação estuda. Visto que não se limita estruturalmente a uma notícia, explorando exaustivamente todas as possibilidades de acontecimento, podendo se organizar de diferentes formas, como pirâmide, ordem cronológica, clímax, todas essas categorias são citadas por Bahia para facilitar o entendimento do gênero. Kindermann (2003), por sua vez, aborda os subgêneros da reportagem em seu estudo sobre “A reportagem no Jornal do Brasil”. Neste artigo utilizamos a estrutura composicional deste subgênero proposta por este autor, classificado como reportagem de aprofundamento da notícia; reportagem a partir de entrevista; reportagem de pesquisa e reportagem de retrospectiva (RAN, REn, RPe e RRe).

Melo (1985) complementa a classificação, trazendo para o estudo a reportagem como um relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações. Também ratifica que a reportagem é uma notícia ampliada. Vale ressaltar que

o gênero não é apenas uma propriedade dos textos, sendo algo que vai além destes. Segundo Silva (2005), o gênero televisivo se relaciona tanto com o campo da produção quanto com a recepção, influenciando nas expectativas criadas pela audiência quando colocada diante de um produto.

Com a evolução das mídias digitais, mudanças ocorrem nas gestões das empresas jornalísticas e nas rotinas de produção das notícias e diversos canais de comunicação se instauram entre os produtores e os receptores de conteúdo noticioso. Desde a agilidade na pesquisa, elaboração, transmissão de dados e informações, como no estabelecimento de processos de interação, pois a maioria dos veículos de comunicação, hoje, mantém seus sites específicos na internet e tentam estabelecer uma comunicação mais direta com a audiência. Vale também citar as transformações tecnológicas no setor, responsáveis pelo surgimento de equipamentos e ferramentas que agilizam a produção e a veiculação de informação.

A TV Folha e o Mídia Ninja, em seus respectivos canais no YouTube, estimulam o debate que Melo e Silva fazem referência em suas análises. Os canais buscam sempre trabalhar com temas que repercutem de alguma forma na sociedade, seja na internet ou no mundo físico. A empresa Folha de S. Paulo ganhou mais notoriedade, migrando para um público jovem, no processo dessa transição da plataforma do jornalismo clássico para experiências mais contemporâneas, principalmente no campo audiovisual. Esse fato é consolidado quando os jornalistas trabalham com temas sugeridos por leitores e inscritos em seu canal ou em suas redes sociais. Referente a esses casos, a reportagem é caracterizada como um texto que provém de uma pauta planejada, ao passo que foi sugerida com o intuito de mostrar um alvo que está inserido no cotidiano e diretamente ligado aos fatos em eclosão. Podendo envolver pesquisa de fontes, temas além dos limites relacionados aos fatos da pauta, sendo em vários graus, mais atemporal. Contudo, detém um estilo mais livre, em simbiose com a técnica jornalística e podendo ser mais pessoal, de uma forma que é guiada pelos olhos do jornalista ou pela linha editorial da empresa.

### **3- Descrição do corpus da pesquisa**

Analizamos a reportagem “Gigantes: 30M amplia voz das ruas contra o governo”, produzido de forma colaborativa pela Mídia Ninja e alguns dos seus leitores. O vídeo aborda as manifestações de 30 de maio de 2019, que levaram a população às ruas para fazer crítica ao governo do presidente Jair Bolsonaro. Os protestos aconteceram em 255 cidades de 26 estados, além do Distrito Federal e mais atos em 10 países. No total, os protestos levaram mais de 1,8 milhão de pessoas às ruas.

Também foi analisada a reportagem “Aposentado constrói há 35 anos castelo no agreste -RN”, da Folha de S. Paulo. A matéria apresenta o personagem José Antônio Barreto, 87 anos, que construiu a referida obra no interior do Rio Grande do Norte. Na sua transposição para o audiovisual, o vídeo traz imagens das primeiras ações da construção do local e mostra a sua evolução até os dias atuais, quando o empreendimento já está aberto para visita.

#### **4- Procedimentos metodológicos**

Os procedimentos metodológicos consistem na análise de dois vídeos veiculados na plataforma Youtube: um do canal TV Folha e outro do Mídia Ninja. A técnica usada na pesquisa foi a qualitativa, ao passo que objetivo é identificar pontos que diferenciam reportagens publicadas no canal, das que são escritas para o site ou publicadas no jornal impresso. Os critérios de escolhas para análise foram reportagens do primeiro semestre de 2019, levando em conta aquelas em que houve a migração do texto da sua plataforma impressa ou online, para o campo do audiovisual na plataforma Youtube, no canal correspondente ao mesmo veículo. Também priorizamos a Folha, pois o estudo original partiu do modelo editorial de reportagens no Youtube e posteriormente o Mídia Ninja, porque o veículo se propõe a dar uma nova cara ao jornalismo padrão, chamando o público para contribuir com a construção da realidade.

Após essa coleta, organizamos em tabelas divididas em movimentos e passos caracterizados por Kindermann. Para Kindermann (2003), a reportagem de aprofundamento da notícia é a informação de forma mais completa, que visa proporcionar

aos leitores, ouvintes ou telespectadores a informação de forma mais ampla, dando mais valor a pequenas características que passaram despercebidas pelas grandes mídias. O quadro abaixo (Figura 1) demonstra como o autor identifica cinco movimentos para identificar as características de uma reportagem:

Figura 01 – estrutura composicional da reportagem de aprofundamento da notícia (RAN)

MOVIMENTOS	PASSOS	
I Fornecer pista para que o leitor identifique a reportagem	1 – Ilustrar com fotografia/s	
	2 – Citar aspecto mais saliente	
	3A – Complementar informações do título	OU
	3B – Explicitar informações do título	
	4 – Citar nome do repórter	
II Introduzir o desdobramento do fato	1A – Citar desdobramento do fato gerador	E/OU
	1B – Apresentar perspectiva de desdobramento	
	2 – Citar o fato gerador	
	3A – Citar opinião de entrevistado sobre o fato gerador ou sobre o desdobramento	E/OU
	3B – Citar opinião própria sobre o fato gerador ou sobre o desdobramento	
	4A – Fornecer o histórico do fato gerador	E/OU
	4B – Fornecer histórico do desdobramento do fato gerador	
	5 – Citar reação ao fato gerador	
6 – Citar aspecto da realidade relacionado ao fato gerador e/ou ao desdobramento		
III Apresentar o desdobramento do fato	1 – Descrever o/s desdobramento/s do fato	
	2 – Descrever reações ao desdobramento	
	3A – Descrever o contexto do desdobramento	OU
	3B – Descrever o fato gerador	
	4 – Descrever o contexto do fato gerador	
	5 – Generalizar a partir de fato/s	
	6 – Apresentar outros desdobramentos do fato gerador	
7 – Descrever perfil de envolvido no fato		
IV Apresentar eventos relacionados ao fato gerador	1 – Descrever fato/s relacionado/s ao fato gerador	
	2 – Descrever reações ao/s fato/s relacionado/s	
	3A – Descrever histórico do fato relacionado ao fato gerador	OU
	3B – Generalizar a partir de fato/s	
V Apresentar eventos relacionados ao desdobramento do fato	4 – Apresentar perspectiva de desdobramento de fato relacionado	
	1 – Descrever fato relacionado ao desdobramento	
	2A – Descrever reação ao fato relacionado ao desdobramento	OU
	2B – Descrever resultados do fato relacionado ao desdobramento	

Fonte: KINDERMANN, 2003.

Decorrente a esse processo, foi montada a construção da pirâmide citada por Bahia e, partindo das características dos materiais analisados, posteriormente à análise, foi identificado que as reportagens escolhidas podem ser classificadas como “Reportagens de aprofundamento da notícia (RAN)”, visto que abordam temas em que a figura humana é central e também fazem inferências a ações que decorrem da informação de um evento. Em virtude disso, foi usado o modelo organizacional de classificação do gênero criado por Kindermann (2003). Também está inserida uma análise prévia discursiva, visto que

há a necessidade de se identificar qual a intencionalidade dos conteúdos inseridos nos vídeos.

## 5- Análise

Tanto a matéria mencionada da Folha de S.Paulo quanto da da Mídia Ninja foram apresentadas ao público na versão online, sendo ambas transpostas para o formato audiovisual e veiculadas nos canais específicos de cada mídia no Youtube. Partindo do pressuposto de que os vídeos-reportagens são de narrativas completamente diferentes, foram analisadas todas características citadas acima na tabela de Kindermann.

É importante ressaltar que a pesquisa busca caracterizar a reportagem produzida para ser veiculada no Youtube, fazendo sempre inferência às características do gênero jornalístico. Podendo classificá-la como o gênero de origem ou a inserção deste nas categorias de subgêneros. Para melhor visualizar a ocorrência destes movimentos no texto e no vídeo, apresenta-se a estrutura (Figura-02) composicional da reportagem “Gigantes: 30M amplia voz das ruas contra o governo”, da Mídia Ninja.

Figura 02 - R1 - Escrita: “Gigantes: 30M amplia voz das ruas contra o governo” - (Mídia Ninja).<sup>3</sup>

MOVIMENTOS	ANÁLISE	PASSOS
<b>I) Fornecer pista para que o leitor identifique a reportagem</b>	<b>I-1:</b> Inicia a reportagem com uma fotografia, que faz inferência aos estudantes no movimento. <b>I-2:</b> Tem a presença do lead tradicional. <b>I-3B:</b> Mobilizada especialmente por estudantes e educadores atingidos pelos cortes na Educação, a pauta se multiplicou nas ruas.	<b>1 – Ilustrar com fotografia/s.</b> <b>2 – Citar aspecto mais saliente.</b>

<sup>3</sup> <http://midianinja.org/news/gigante-30m-amplia-voz-das-ruas-contr-o-governo/>



		<b>3B – Explicitar informações do título.</b>
<b>II) Introduzir o desdobramento do fato</b>	<p><b>II-1A:</b>Bandeiras contra a reforma da previdência ou o pacote racista anticrime também foram levantadas, apontando o marco da greve nacional de 14 de junho.</p> <p><b>II-2:</b>Na manhã da quinta-feira, circulou nas redes a ameaça pronunciada pelo ministro de que proibiria a mobilização e a divulgação dos atos pelos docentes e profissionais de ensino. <b>II-3A:</b> Para Victoria Henrique, estudante da UFF, esse é só o começo. “A população está começando a tomar consciência do que realmente está acontecendo, o que representa o governo. Hoje foi um dia que representa muito isso”, disse. <b>II-5:</b> “Não só a comunidade acadêmica, mas a sociedade brasileira foi às ruas dizer que Brasil nós queremos. Acho que estamos no caminho certo e precisamos da participação de todo mundo. Hoje fizemos um lindo trabalho, mas ainda podemos fazer muito mais”, complementou Victória</p>	<p><b>1A – Citar desdobramento do fato gerador.</b></p> <p><b>2 – Citar o fato gerador.</b></p> <p><b>3A – Citar opinião de entrevistado sobre o fato gerador ou sobre o desdobramento.</b></p> <p><b>5 – Citar reação ao fato gerador.</b></p>
<b>III) Apresentar o desdobramento do fato</b>	<p><b>III-1:</b> Nesta quinta-feira, 30 de maio, mais uma vez as ruas se agitaram em manifestação crítica ao governo Bolsonaro. Foram 255 cidades de 26 estados além do DF mais altos em 10 países. No total, os protestos levaram mais de 1,8 milhão de pessoas às ruas. <b>III-2:</b> “Aqui é pororoca da educação”, disseram as ativistas Karinny de Magalhães e Loyanna Santana nas ruas do Amapá (MA). “Essa é uma mobilização histórica que a gente tem feito desde o Ele Não”, aponta Karinny. <b>III-6:</b> Nas redes sociais, a mobilização também foi intensa e até lá, onde o presidente Bolsonaro costuma impulsionar sua base, a hashtag <u>#30MdaEducação</u> perdurou durante todo o dia. Até 22h, foram mais de 251 mil postagens só nessa tag. Outras também ajudaram a mobilizar os manifestos contra o governos, tais como <u>#30MPelaEducação</u>, <u>#NaRuaPelaEducação</u>, <u>#BrasilPelaEducação</u>, <u>#Tsunami30M</u>, <u>#TsunamidaEducação</u>.</p>	<p><b>1 – Descrever o/s desdobramento/s do fato.</b></p> <p><b>2 – Descrever reações ao desdobramento.</b></p> <p><b>6 – Apresentar outros desdobramentos do fato gerador.</b></p>
<b>IV) Apresentar eventos relacionados ao fato gerador</b>	<p><b>IV-2:</b> Mais de 500 estudantes puderam acompanhar de perto a produção narrativa dos atos de 30 de maio junto à Mídia NINJA.</p>	<p><b>2 – Descrever reações ao/s fato/s relacionado/s.</b></p>
<b>V) Apresentar eventos relacionados ao desdobramento do fato</b>	<p><b>V-1:</b><u>#30MPelaEducação</u>, <u>#NaRuaPelaEducação</u>, <u>#BrasilPelaEducação</u>, <u>#Tsunami30M</u>, <u>#TsunamidaEducação</u>.</p> <p><b>V-1:</b> “Essa é uma mobilização histórica que a gente tem feito desde o Ele Não”</p>	<p><b>1 – Descrever fato relacionado ao desdobramento.</b></p> <p><b>2A – Descrever reação ao fato</b></p>

		<b>relacionado ao desdobramento.</b>
--	--	--------------------------------------

Fonte: Marcelo Nunes, 2019.

R1 - Audiovisual: “Gigantes: 30M amplia voz das ruas contra o governo” - (Mídia Ninja).<sup>4</sup>

O roteiro da reportagem segue padrões mais atraentes para o público, visto que faz uso de um tempo mais curto, também apresentando uma abordagem mais moderna. O vídeo é composto por compilados de gravações feitas pelos manifestantes, que faz parte da campanha do veículo: “Seja um ninja por um dia”. Os recursos visuais usados na edição correspondem à classificação realizada por Bahia (1990): o vídeo tem em sua construção em forma de pirâmide invertida – com estrutura em clímax, desenvolvimento da história e conclusão. Assim, o clímax é o lead, que traz todas as informações necessárias sobre o acontecimento e também já pontua informação mais importante, que no vídeo é a manifestação. Posteriormente a isso, o vídeo traz as informações complementares, que estão no texto, como as fontes, personagens entre outros. Por fim, notifica o desfecho do protesto, e a repercussão ocasional, que é classificada por Bahia como resolução.

Partimos agora para a análise de mais uma reportagem, desta vez da Folha de S.Paulo, conforme estruturada no quadro abaixo (Figura -03):

Figura 03 - R2 - Escrita: “Aposentado constrói há 35 anos castelo no agreste -RN”. - (Folha de São Paulo).<sup>5</sup>

MOVIMENTOS	ANÁLISE	PASSOS
<b>D) Fornecer pista para que o leitor</b>	<b>I-1:</b> Há a presença de uma fotografia como abre página. <b>I-2:</b> Contém lead. <b>I-3:</b> No meio do nada, no alto de uma rocha escondida na Serra da Tipuia,	<b>1 – Ilustrar com fotografia/s.</b>

<sup>4</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=zMIKyamzGqM>

<sup>5</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/aposentado-constroi-ha-35-anos-castelo-no-agreste-do-rn.shtml>

<p><b>identifique a reportagem</b></p>	<p>agreste do Rio Grande do Norte, um castelo com traços da arquitetura islâmica está sendo construído há 35 anos. <b>I-4:</b> João Valadares</p>	<p><b>2 – Citar aspecto mais saliente.</b> <b>3– Complementar informações do título.</b> <b>4 – Citar nome do repórter.</b></p>
<p><b>II) Introduzir o desdobramento do fato</b></p>	<p><b>II-1:</b> O Lugar se tornou ponto turístico para os visitantes. <b>II-2:</b> Uma mulher havia aparecido na sua frente e dito que ele tinha que construir uma capela. <b>II-3:</b> Ele sempre disse que não precisava de desenho. Nunca estudou nada sobre isso. Anotava apenas quanto tinha gasto de cimento e tijolo". <b>II-4:</b> Tudo começou quando seu Zé dos Montes era criança. Conta que, aos oito anos, no momento em que estava pegando lenha no meio do mato, o município de Pedro Avelino, no Rio Grande do Norte, teve uma visão.</p>	
<p><b>III) Apresentar o desdobramento do fato</b></p>	<p><b>III-1:</b> Ele comprou o terreno com algumas economias e colocou a mão na massa. <b>III-2:</b> O lugar é aberto para visitas, expandiu o turismo local. <b>III-3:</b> Construção de um castelo no interior do Rio Grande do Norte. <b>III-4:</b> Em 1984, agreste. Existem também réplicas de cal, feitas por ele, de construções famosas mundialmente, a exemplo da Sagrada Família, em Barcelona, na Espanha, projetada pelo arquiteto Antoni Gaudí. <b>III-7:</b> José Antônio Barreto, 87 anos, agricultor, cidadão do Rio Grande do norte, vive no agreste e é o construtor do castelo do sertão.</p>	<p><b>1 – Descrever o/s desdobramento/s do fato.</b> <b>2 – Descrever reações ao desdobramento.</b> <b>3A – Descrever o contexto do desdobramento.</b> <b>4 – Descrever o contexto do fato gerador.</b> <b>7 – Descrever perfil de envolvido no fato.</b></p>
<p><b>IV) Apresentar eventos relacionados ao fato gerador</b></p>	<p><b>IV-1:</b> A Prefeitura de Sítio Novo fixou quatro placas indicativas na pequena cidade de pouco mais de cinco mil habitantes para orientar os visitantes chegarem ao local. <b>IV-2:</b> O castelo virou ponto turístico, ao lado a família montou um restaurante que funciona aos finais de semana.</p>	<p><b>1 – Descrever fato/s relacionado/s ao fato gerador.</b> <b>2 – Descrever reações ao/s fato/s relacionado/s.</b></p>
<p><b>V) Apresentar eventos relacionados</b></p>	<p><b>V-2:</b> Hoje, para entrar no lugar é preciso pagar R\$ 10. Não há dias certos e nem horários estabelecidos de visitação. É preciso marcar com antecedência.</p>	<p><b>2- Descrever resultados do fato</b></p>

<b>ao desdobramento do fato</b>	O filho administra um restaurante ao lado, que só funciona no fim de semana. *	<b>relacionado ao desdobramento</b>
---------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------

Fonte: Marcelo Nunes, 2019

R2 - Audiovisual: “Aposentados constrói há 35 anos castelo no agreste -RN”. - (Folha de São Paulo). <sup>6</sup>

A reportagem da TV-Folha, braço audiovisual da Folha de SP, na plataforma youtube, segue uma construção característica: apresenta toda a narrativa focada em um único personagem. Aborda a temática, também, de forma mais humanizada, visto que apresenta fatos da história do personagem que agrega de maneira emocional. Segue ainda a construção citada por Bahia em forma de pirâmide invertida – com estrutura em clímax, desenvolvimento da história e conclusão. A reportagem respeita o texto já existente no site da Folha de S.Paulo: o lead da telerreportagem usa as mesmas informações do texto, trazendo a informação mais relevante no início, que é a criação do castelo. Neste caso, o clímax é o gancho que o senhor de 87 anos realiza a construção há 35 anos.

Ademais, seguindo ainda as orientações da pirâmide, o vídeo descreve as informações complementares, como aspas do filho e a comparação da arquitetura como obra de arte. Por fim, pontua a resolução da reportagem: o lugar se tornou um ponto turístico do Estado e também virou fonte de renda aos moradores da cidade e aos familiares de Antonio Barreto.

## 6- Resultados

A partir das primeiras análises empreendidas para este trabalho, obtivemos resultados prévios que a “TV Folha e o Mídia Ninja” não se distanciam do gênero jornalístico da

---

<sup>6</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=b8NAfipcSeQ>

reportagem. Produzidas para serem veiculadas na plataforma Youtube, ratificam o gênero, trabalhando com seus subgêneros, que são do audiovisual, como telejornalismo e telerreportagens. Ademais, não foi observada nenhuma característica que descaracterizasse o gênero, ou até mesmo que o modificasse no processo de transposição. Contudo, a TV Folha e a Mídia Ninja apresentam um viés mais humanizado nas suas produções audiovisuais direcionadas às plataforma Youtube, visto que é notória a preocupação de dar voz à minorias que não teriam um espaço nas grandes mídias, como TV e rádio. A Folha de S.Paulo também busca meios atuais para trabalhar de forma que consolide sua base clássica tanto no jornalismo impresso quanto nos materiais postado nos site, procurando proporcionar formas mais atrativas para o seu público. Já o Mídia Ninja inova ao propor o jornalismo construído pelo leitor (seguidor), que dá espaço à população para criar conteúdos que são propostos por pautas jornalísticas, elaborando toda uma narrativa com os materiais fornecidos pela sociedade.

## **7- Considerações finais**

Pode-se afirmar, que elementos intertextuais do design jornalístico da Folha de São Paulo/TV Folha e Mídia Ninja, reiteram o contrato de comunicação com o seu público por meio do acionamento de uma memória discursiva e audiovisual sobre o jornalismo impresso/online, mais especificamente sobre o jornal Folha de S.Paulo. A intertextualidade se manifesta em estratégias discursivas ligadas ao dispositivo de encenação da imprensa escrita, a começar pela visibilidade.

O Mídia Ninja, por apresentar um jornalismo mais moderno, não demonstra tanto apego às bases clássicas do gênero reportagem, que é comum nos veículos tradicionais, inclusive convocando o público para ajudar na interpretação da realidade. Contudo, suas reportagens ainda trazem a construção emocional e informativa do gênero.

Desta forma, a extensão na plataforma Youtube brinca com o gênero reportagem, trazendo elementos como os subgêneros telejornalismo, fotorreportagem buscando transformar textos em mensagens visuais para garantir um diferencial mais moderno aos

seus assinantes, inscritos e leitores. Logo, não se distancia do gênero reportagem, todavia ratifica, trabalhando de forma mais atual, convidando para a participação coletiva na construção da matéria e migrando para outros campos, porém mantendo as suas bases.

## Referências

BAHIA, J. **Jornal, história e técnica**. 4. ed. São Paulo: Ática. 2v. 2v: As técnicas do Jornalismo, 1990.

KINDERMANN, C.A. **A reportagem jornalística no Jornal do Brasil**: desenvolvendo as variantes do gênero, 2003.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura – [Ed. Rev. e Ampl.] – Barueri, SP: Manole, 4ª Ed., 2009.

MELO, J. M. de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

SILVA, Fernanda Maurício. **Dos telejornais aos programas esportivos**: gêneros televisivos e modos de endereçamento. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea). Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Salvador.

TERRA, Carolina. **As relações públicas e as novas tecnologias de informação e de comunicação**. Revista de Estudos e Pesquisa em linguagem e Mídia, v.1, p.28, 2008.